

FILE NAME: Eternit (ETER)

DATE: 1998

DOC#: ETER050

DOCUMENT DESCRIPTION: Letter of Support for Fernanda Giannasi

October 19, 1998

Exmo(a). Sr(a). Dr(a). Juiz(íza) de Direito

Meritíssimo(a) Juiz(íza):

Escrevemos para protestar contra a tentativa da empresa Eternit S.A. de processar criminalmente a Engenheira Fernanda Giannasi por difamação.

A Eternit baseou sua ação numa carta distribuída ao público intitulada "Propaganda Enganosa da Indústria do Amianto nas Revistas Médicas do Terceiro Mundo." Neste artigo é denunciada a propaganda destas indústrias para "facilitar atividades proibidas em seus países de origem, e chama a atenção ao fato do que o amianto foi banido em 11 países, incluindo-se aqueles onde encontram-se as matrizes das referidas empresas."

A Eternit S.A. representa um caso típico desta prática. A Eternit S. A. é o ramo brasileiro da multinacional francesa, Saint Gobain Pont-a-Mousson.

No ano passado, quando o amianto foi proibido na França, a St. Gobain converteu suas fábricas de cimento-amianto para fibrocimento à base de fibras de vidro. Evidentemente, por motivos financeiros, a St. Gobain não quis utilizar a mesma tecnologia no Brasil, onde a Eternit é proprietária da mina de amianto e fabrica produtos à base de cimento-amianto para utilização na construção civil.

A carta da Dra. Giannasi também censurou a Eternit por requerer a homologação judicial de acordos extrajudiciais ("Instrumentos Particulares de Transação") com centenas de ex-funcionários. Ela critica a Eternit e um grupo de médicos contratados pela empresa, médicos estes ligados ao Serviço Público, que antigamente colaboravam sem nenhum ganho com a ABREA-Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto, organização não-governamental que representa as vítimas do amianto. Atualmente estes profissionais fazem parte da junta médica estabelecida neste Acordo Extrajudicial, elaborado pelos advogados da Eternit.

Entendemos que a Justiça Civil no Brasil já julgou estes Acordos sem base legal e antiéticos. Concordamos com o Juiz Carlos Eduardo Ferraz de Mattos Barroso (3ª. Vara Cível de São Paulo) que os acordos extrajudiciais são altamente questionáveis e destinados "apenas a dar uma aparência sacramental de legalidade a uma negociação de duvidosa validade feita entre um poderoso grupo econômico e operários

evidentemente hiposuficientes." Concordamos também com o Juiz Alexandre David Malfatti (27ª. Vara Cível de São Paulo), que julgou que a Eternit quis envolver seus operários num acordo mesquinho para os fazer renunciar, sem saber, a seus direitos à indenização pelas doenças ocupacionais, invalidez e mortes causadas pela negligência da Eternit.

A SOEH - Society for Occupational and Environmental Health / Sociedade para a Saúde Ocupacional e Ambiental é uma organização profissional que congrega cientistas, médicos, engenheiros e outros profissionais engajados na proteção dos trabalhadores e da sociedade em geral dos riscos à saúde no local de trabalho. Estamos muito preocupados em saber que uma multinacional fabricante de produtos de amianto tenha recorrido à Justiça Criminal para processar e silenciar Fernanda Giannasi, uma profissional da área de saúde ocupacional respeitada e conhecida no mundo inteiro. Em seus 15 anos de carreira no Ministério do Trabalho, a Dra. Giannasi tem trabalhado incansavelmente para proteger a saúde de seus concidadãos diante da oposição ferrenha de muitos empresários.

Portanto e tendo em vista a absoluta necessidade de um serviço independente e honesto de inspeção, imploramos ao(à) MM. Juiz(íza) de Direito a rejeitar a ridícula acusação da Eternit contra a Dra. Giannasi, que não só a permitirá e a encorajará a continuar seu valioso trabalho, como também servirá para demonstrar a todas as empresas estrangeiras que o Brasil não aceitará o papel de ser o despejo de indústrias desacreditadas e perigosas.